

FEVEREIRO 2023 | N° 262 | ASSIS SP

Quando começa a safra no vale?

A partir do primeiro dia de abril, as usinas ligam suas moendas e as máquinas entram em campo para colher a próxima safra de cana-de-acúcar no Médio Paranapanema. Se o cenário for mantido, o volume deve ser de 4% a 5% superior ao período anterior na região.

PÁGINA 7

Cenário e projeções da Markestrat

O boletim mensal, elaborado pela consultoria em parceria com a Assocana, comenta os dados de fechamento da última safra - a moagem na região Centro-Sul atingiu o valor acumulado de 542,39 milhões de toneladas - e destaca os cinco fatos que os produtores devem acompanhar em março.

PÁGINAS 4 E 5

Nova preocupação?

A praga 'Spodoptera frugiperda' (Lagarta do Cartucho) foi identificada em colmos de cana, na região de Ribeirão Preto/SP. Veja o que o departamento Agrícola da Assocana tem a dizer sobre o ataque.

PÁGINA 12

Palestras sobre cana na Coopershow

A cultura da cana-de-açúcar estava representada na 16ª edição da Coopershow, que aconteceu no final de janeiro/23, no Campo de Difusão de Tecnologia da Coopermota, em Cândido Mota.

Para falar sobre o assunto, participaram do evento o gerente Agrícola da Assocana, Flávio Teixeira; o engenheiro Agrônomo na RIDESA/UFSCar, Igor Killer Nunes; e o pesquisador Científico, Dr. Ricardo Kanthack (cogestor Procana/IAC).

Eles focaram suas apresentações no tema:

"Melhoramento e Manejo Varietal na cana-de-açúcar". A Coopershow apresentou aos visitantes uma série de inovações e contou com a presença de empresas de máquinas, equipamentos e de prestação de serviços relacionadas ao campo.

O evento recebe anualmente agricultores, pesquisadores e empresas que apresentam diversos trabalhos sobre milho, soja, mandioca, banana, cana-de-açúcar, trigo, adubação verde, dentre outros, bem como controle de ervas daninhas, técnicas de manejo pós-colheita, análise de nutrição de plantas, controle de pragas emergentes e rotação de culturas.



Segundo dados da Agência Nacional de Aviação Civil (Anac), o Brasil conta com uma frota de 2.409 aviões agrícolas. Com esse número, o país mantém a posição de segunda maior força aérea agrícola do planeta, atrás apenas dos Estados Unidos (que tem mais de 3,6 mil aeronaves) e à frente, por exemplo, da Argentina, Austrália, Canadá. Costa Rica e Nova Zelândia.





Você está evento de ado Vale do Pa

Flávio Teixeira

Igor Killer Nunes



Ricardo Kanthack

Diretoria

Presidente de Honra: Maria Amélia de Souza Dias

Presidente: Bruno Garcia Moreira

Vice-presidente: Eduardo Leone Perales

Tesoureiro: Paulo Antônio Cunha Bueno Bannwart

Diretores Adjuntos

Armando Maschietto

Eduardo Ribeiro Salotti

João Haddad Neto

José Eugênio de Rezende Barbosa Sobrinho Maria Cecília Vidigal de Andrade Reis Salvador Sindona Neto Conselho Fiscal

Alessandro Mainardi

Frederico Ribeiro Bittencourt

José Carlos Molina Max

Roberto Antônio de Oliveira Lima

Walter Luiz Rodrigues Martinho

Jornal da Assocana

Publicação mensal da Associação Rural dos Fornecedores e Plantadores de Cana da Média Sorocabana

Av. Félix de Castro – 1.180 - Assis/SP - CEP: 19813-700

Fone: (18) 3421-3200 - e-mail: assocana@assocana.com.br

Jornalista responsável

Waldyra Rodrigues Duarte MTB 41072/SP e-mail: dyraduarte@gmail.com

Assembleia para eleição foi prorrogada

Diante da ausência de inscrição de chapa para concorrer à eleição de Diretoria e de Conselho Fiscal, para o período de 6 de fevereiro/2023 a 5 de fevereiro de 2026, a assembleia Geral Ordinária para esse fim, realizada no dia 2 de fevereiro/2023, aprovou a prorrogação da data da eleição, dentro do prazo de 90 dias. A decisão está de acordo com o Artigo 22 – Parágrafo Quinto: "No caso de não ocorrer o registro de chapa(s) para concorrer(em), fica prorrogado o mandato da Diretoria e

Conselho Fiscal, pelo prazo de 90 (noventa) dias, período em que a Diretoria convocará novo pleito para eleição das instâncias.



Uma nova data será marcada e informada aos associados, dentro dos prazos previstos no Estatuto Social da Assocana.

Reunião discute projetos para a região

Um encontro com a presença do presidente da Assocana, Bruno Garcia Moreira, do gerente Agrícola Flávio Teixeira, do engenheiro Agrônomo e Pesquisador Científico, Ricardo Kanthack, e do consultor Técnico na Prática Agronômica, Hugo de Souza Dias, rendeu uma boa conversa e a discussão de temas importantes para o desenvolvimento da agricultura regional.

Bruno Garcia comentou que, além da Assocana, poucas associações de produtores de cana têm parcerias

com Institutos de Pesquisa. O assunto, inclusive, vem sendo tratado desde o final do ano passado por um grupo criado pela Orplana (Organização de Associações de Produtores de Cana do Brasil), para fomentar essas parcerias nas regiões sucroalcooleiras, uma vez que o fortalecimento desse trabalho em conjunto com Institutos de Pesquisa tem sido muito relevante. "É fundamental que o sistema atue de acordo com as demandas do produtor", destacou o presidente da Assocana, reforçando que a associação tem parceria com o Instituto Agronômico e com a UFSCar/Ridesa.



13 de fevereiro de 2023: Hugo de Souza Dias, Bruno Garcia, Ricardo Kanthack e Flávio Teixeira

Terras Frágeis

Souza Dias relatou durante a reunião a necessidade de se trabalhar em ações de restauração de terras frágeis. Segundo o consultor da Prática, o Médio Paranapanema tem 1,5 milhão de hectares de área total, sendo 700 mil hectares de terras frágeis e que estão dentro da representatividade do Polo Regional de Assis da Apta (Agência Paulista de Tecnologia dos Agronegócios).

A ideia é construir um modelo para que os produtores possam desenvolver ambientes produtivos com sustentabilidade, através da criação de um sistema produtivo adequado à região.

Laboratório está pronto para analisar cana



Na entressafra, todos os equipamentos do laboratório de análise de cana da Associação passam por manutenção. Esse trabalho já foi concluído e tudo – balanças, pHmetro, refratômetro, sacarímetro etc. - já está devidamente calibrado, conforme normativas do INMETRO.

Esse cuidado de realizar a manutenção dos equipamentos de análise de sacarose é uma prática anual da Assocana, além de outras precauções para garantir a confiabilidade dos resultados para os associados.

Preços do açúcar sobem e usinas aceleram fixação

Prof. Dr. Marcos Fava Neves Vinícius Cambaúva Vitor Nardini Marques

Nosso boletim mensal em parceria com a Assocana começa destacando:

Na cana-de-açúcar, a moagem na região Centro-Sul atingiu o valor acumulado de 542,39 milhões de t, considerando o intervalo desde o início do ciclo 2022/23 até 1º de fevereiro, o que representa uma variação positiva de 3,78% no comparativo com o anterior, de acordo com o levamento guinzenal da Unica (União da Indústria de Cana-de-Acúcar). Permanecem em operação 13 unidades, das quais 3 utilizam a cana como matéria-prima e as outras 10, o milho. Enquanto isso, neste mesmo período da safra 2021/22, havia nove unidades em operação. Com relação à qualidade da matéria-prima, mensurada em ATR (Açúcar Total Recuperável), o índice acumulado registrou valor de 141,15 kg/t, configurando queda de 1,29% em relação ao ciclo passado (era de 142,99 kg/t). Por sua vez, o mix de produção está em 54,08% para o etanol e 45,92% para o açúcar, com o adoçante ganhando uma pequena participação de quase 1% sobre o biocombustível em relação a 2021/22 (quando tínhamos 54,97% destinado ao etanol e 45,03% ao açúcar).

No açúcar, com maior disponibilidade de matériaprima a ser processada no comparativo com 2022, a produção acumulada do adoçante cresceu 4,49%, alcançando a marca de 33,5 milhões de t (contra 32,06 milhões), ainda segundo dados da Unica. Segundo a Archer Consulting, as usinas brasileiras fixaram 3,34 milhões de t de açúcar entre dezembro de 2022 e janeiro de 2023, com preço médio em torno de R\$ 2.399/t (FOB). Segundo a consultoria, a aceleração das fixações no período tem relação com a elevação dos preços em Nova York, que voltaram a ficar na



casa dos 20 centavos de dólar por libra-peso. No acumulado de 2023/24, as usinas já fixaram 18 milhões de t do adoçante até 31 de janeiro, a um preço médio de 17,57 centavos de dólar por libra-peso (sem prêmio de polarização), volume este que equivale a 75% de todo o volume de exportações estimado para o período. Nos últimos três meses (em ordem: novembro, dezembro e janeiro) foram negociados 2,65, 2,81 e 2,07 milhões de t de açúcar na bolsa de Nova York; análises são da Archer. E no último dia 10 de fevereiro, os contatos futuros de açúcar negociados na ICE (Intercontinental Exchange) alcançaram o maior valor em seis anos, informou a Reuters. As negociações para março fecharam em





21,58 centavos de dólar por libra-peso. Já o açúcar branco (vencimento em março) ficou cotado em US\$ 570,80/t.

No etanol, ainda em consequência do maior nível de oferta de cana no comparativo com 2021/22, a produção acumulada do biocombustível também obteve crescimento, de 3,45%, alcançando volume acumulado de 27,89 bilhões de litros. Desse total, 11,89 bilhões de litros equivalem ao anidro (+9,29%) e 16,00 bilhões ao hidratado (-0,49%). Os números foram apurados e divulgadas pela Unica.

Seguindo o comportamento do mês de dezembro, janeiro também foi bastante positivo dentro do contexto de comercialização do biocombustível: foram vendidos 2,17 bilhões de litros, o que representa um incremento de 23,10% em relação ao ciclo 2021/22. Desse volume total, 1,98 bilhões (91,07%) tiveram como destino o mercado doméstico, enquanto que 193,82 milhões (8,93%) foram destinados à exportação.

Nos preços do ATR (Açúcar Total Recuperável),

em janeiro de 2023, o valor do ATR (Açúcar Total Recuperável) alcançou R\$ 1,1562/kg, nova queda de 0,2% no comparativo com o mês anterior. No acumulado, chegamos a R\$ 1,1677. Nossa estimativa é que fique em R\$ 1,18 até o final da safra, em março.

Cinco fatos da cana para acompanhar em março

- 1. Com o término da moagem na região Centro-Sul, vamos acompanhar agora o clima e as chuvas. Vale lembrar que nem sempre as precipitações elevadas são positivas, já que estimulam o desenvolvimento vegetativo da cultura e podem prejudicar os estoques de açúcares acumulados (ou seja, a qualidade e posterior eficiência produtiva da cana).
- 2. Reações do mercado futuro para o açúcar. Como vimos, os preços alcançaram altas expressivas nos últimos dias, mas as boas perspectivas para a safra 2023/24 no Brasil, o aumento da oferta na Tailândia e também a chance de redução na demanda global podem impactar as negociações. Vamos ver como esta movimentação trará impactos também a oferta de etanol (mix de produção).
- **3.** Consumo de etanol e os impactos em preços. Em janeiro, as usinas venderam 23,1% a mais do que janeiro passado (2,17 bilhões de litros do biocombustível). Este volume adicional pode ajudar a segurar os preços (oferta x demanda), vejamos como serão as próximas semanas.
- **4.** Olhar também para as negociações de petróleo no mercado global. Desde a nossa última coluna, o preço do barril do WTI Crude oscilou de US\$ 81,00 (23/01) para

- US\$ 73,00 (03/02) e está agora em US\$ 79,35 (13/02), no fechamento da nossa coluna. Já o Brent estava em US\$ 85,83, mas foi a US\$ 79,94 no início de fevereiro. As variações tem relação, principalmente, com as medidas adotadas pelos países do G7 em estabelecer um teto para o petróleo Russo, enquanto a Rússia anuncia cortes na produção como resposta. Vamos acompanhar os novos capítulos.
- **5.** Por fim, vale ficar de olho nas estimativas de produção, produtividade, mix de produção e outros relativos ao ciclo 2023/24. O mês de março será o último mês antes do início das moagens, momento em que estes indicadores são ajustados a níveis mais realistas.

Marcos Fava Neves é Professor Titular (em tempo parcial) das Faculdades de Administração da USP em Ribeirão Preto e da EAESP/FGV em São Paulo, especialista em planejamento estratégico do agronegócio.

Vinícius Cambaúva é associado na Markestrat Group, formado em Engenharia Agronômica pela FCAV/UNESP e mestrando na FEA-RP/USP.

Vitor Nardini Marques é mestrando na FEA-RP/USP, com formação em Engenharia Agronômica pela ESALQ/USP.

Época chuvosa por aqui!

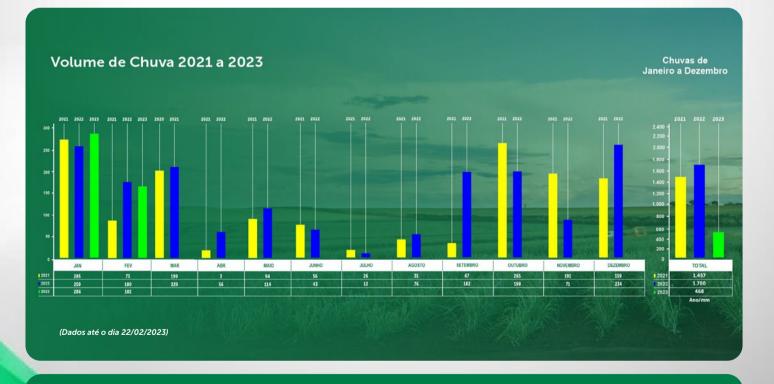
O mês de janeiro, além de comprido, foi bem chuvoso, pelo menos foi essa a sensação na "maioria" das áreas na região. Mas, não é bem isso que os dados mostram.

O pluviômetro da Assocana, em Assis/SP, registrou um total de 286 milímetros nos 31 dias de janeiro/2023; no ano passado, choveu 259mm em janeiro; e em 2021, o total do mês foi de 285mm. E a média histórica (últimos 27 anos) é de 256 milímetros, em janeiro. Ou seja, valores muito próximos.

Quanto ao número de dias chuvosos, em janeiro/2023 foram registradas precipitações em 17 dos 31 dias do mês, dado que também é muito parecido ao levantado nos últimos dez anos. Veja:

Importante lembrar que esses dados são coletados na estação da Assocana, em Assis. Os técnicos informam que as chuvas foram mal distribuídas e que em algumas localidades até faltou umidade, como é o caso de Florínea/SP. Para as lavouras de cana plantadas naguela região, não fez muita diferença, mas a soja sentiu, principalmente onde o produtor não faz plantio direto. Em fevereiro, até o dia 22, o volume acumulado foi de 182mm.

2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023
18 dias	12 dias	14 dias	16 dias	19 dias	8 dias	14 dias	17 dias	14 dias	17 dias





Anote o **novo número da Assocana** O telefone agora é (18) 3402-4177 Agora, quando você liga na Associação, o próprio sistema se encarrega de transferi-lo para o setor desejado, incluindo os ambulatórios da Assocana, instalados em Assis, Maracaí, Paraguaçu Paulista e Tarumã.



O levantamento feito pelo departamento Agrícola da Assocana, junto às indústrias da região, indica que a próxima safra de cana começa a ser processada no dia 1º de abril/2023, pelas unidades da Raízen (Tarumã, Maracaí, Paraguaçu Paulista e Ipaussu). Veja:

Unidade Industrial	Data		
Raízen (todas as unidades)	1º de abril		
Jacarezinho	3 de abril		
Água Bonita	5 de abril		
Nova Platina	20 de abril		
Enersugar	8 de maio		

Considerando as boas condições climáticas registradas até aqui, tudo indica que o volume de cana será maior, em torno de 4% a 5%, em relação à safra passada, que fechou com 10.325.846 toneladas e ATR acumulado de 138,12 kg/t de cana.

Porém, é muito cedo para fazer projeções e uma previsão mais realista deve ser apurada a partir de março, quando os técnicos da Assocana começam a percorrer as áreas, para avaliação dos canaviais.

Por enquanto, o quadro é bastante otimista, uma vez que as lavouras de cana estão em pleno desenvolvimento e a resposta está muito satisfatória naquelas em que o produtor tratou bem. O período, segundo os técnicos, tem sido de altas luminosidade (radiação solar) e umidade. Isso é fantástico, porque é exatamente quando a cana tem o maior ganho de massa.

Os técnicos alertam que existem dois pontos de atenção que o produtor não pode descuidar de jeito nenhum: controle do mato e pragas. No caso das pragas, ainda é possível intervir contra o ataque da broca e da cigarrinha, fazendo o controle adequado, o que já não ocorre com o sphenophorus, cujas providências devem ser tomadas logo após o corte da cana.

Fechamento de safra (Fornecedores) últimos 3 anos

	Safra 20	20	Safra 202	21	Safra 2022	
	Entrega (t)	ATR (kg/t)	Entrega (t)	ATR (kg/t)	Entrega (t)	ATR (kg/t)
Acumulado	9.807.131,750	140,58	10.145.885,297	138,85	10.325.846,788	138,12

(Fonte: Departamento Agrícola Assocana)

São Paulo – A moagem de cana-de-açúcar do Centro-sul do Brasil em 2023/24 (abril/março) foi estimada em 588,2 milhões de toneladas, volume um pouco superior aos 587,6 milhões de toneladas previstos em novembro do ano passado. Se confirmada, a moagem na principal região produtora deverá crescer 5,5% ante a temporada anterior.

Segundo a consultoria Stonex, o setor mantém o sentimento otimista em relação ao desenvolvimento dos canaviais. "Até o momento, os modelos climáticos apontam para um volume de precipitações próximo ou acima da normalidade, para as principais regiões do Centro-Oeste, sendo as previsões para o Sul e Sudeste sutilmente abaixo da média, porém sem alerta de baixa pluviosidade para o primeiro trimestre de 2023", explicou, em nota.

O elevado volume de chuvas levou a consultoria a adicionar um ganho de TCH (Tonelada de Cana por Hectare) em relação à sua projeção de novembro do ano passado, o que favorece ganhos de produtividade das áreas em desenvolvimento.



Waldyr Max: símbolo de ação pioneira

O livro em comemoração aos 130 anos da Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo dedicou duas páginas ao fundador da Credicana, Waldyr Max (98). Engenheiro agrônomo formado pela Escola Superior de Agricultura «Luiz de Queiroz» na década de 1940, ele é testemunha de todo o processo de desenvolvimento sustentável da agropecuária paulista, a qual se tornou uma das mais pujantes do Brasil. "Waldyr Max simboliza nossas ações pioneiras, presentes e futuras em pesquisas para obtenção de novas variedades vegetais e espécies animais, no

processamento delas e em todas as demais atividades e serviços que completam o maravilhoso círculo do agro, materializado pela garra de milhares de homens e mulheres, em São Paulo e pelo Brasil afora."

SIMBOLO DE HISTÓRIA E DEDICAÇÃO

Notate route históric contentión,
reactiva de un notace que mereactiva de la seguir de Apricultura
reactiva de la seguir de la seguir de la seguir
reactiva de la seguir de la seguir
reactiva de la seguir de la seguir
reactiva
reactiva

Para ter acesso à publicação, basta entrar no link: https://www.agricultura.sp.gov.br/en/livro-saa-130-anos)

Trabalho Social

Campanha atinge recorde de doações

O novo ano já está entrando no terceiro mês, mas os resultados da Campanha de Natal 2022 da Credicana precisam ser apresentados e o papel das pessoas que contribuíram precisa ser reconhecido. "Batemos recorde de arrecadação", comemora o presidente do Conselho da Cooperativa, Waldyr Max Júnior.

No período da campanha -1° de novembro até 20 de dezembro/2022 - foram arrecadados R\$ 19.250,10, que bem negociados com o fornecedor, puderam ser convertidos em pacotes de arroz, totalizando 5.360 quilos do alimento, que foram distribuídos para sete instituições beneficentes de Assis, Palmital e Ibirarema.

Sorteio de mochilas entre doadores

Emerich – Ibirarema

A Credicana sorteou 20 mochilas personalizadas entre os 190 doadores da campanha. Ganhadores: Giacomo Di Raimo, Paulo Bannwart, William Haddad Filho, Marcos Ricci, Reinaldo Antônio Silva Filho, Cecília Boreti Nóbile, Pedro de Freitas Ferreira, Leda Maria Spitzer, Rafaele Feijó, Ângelo Antônio Maia, Maria Luiza Behlau, Ana Paula Manfio Herzog, Maria Helena C. Ribeiro do Valle, Supermercado Zanetti, Antoraci Faustino, Eva Machado, Marcelo Cortez, Lucinda Garcia, Joaquim Silva e Aparecido Arantes.





Associação de Combate ao Câncer - Assis



Asilo São Vicente de Paula de Palmital



Sopão da Beth - Assis



Santa Casa de Misericórdia de Assis



Lar dos Velhos - Assis



Cooperativas da Uniprime Central se reúnem em Curitiba

Diretores da Credicana estavam presentes e estão satisfeitos com os novos rumos



Desde que começou a operar com o novo sistema da Uniprime Central, em julho do ano passado, e depois, com a filiação aprovada pelos cooperados em novembro/22, a Credicana não para de inovar e promover melhorias nos serviços oferecidos. Essa nova fase tem sido muito desafiadora, é claro, mas extremamente motivadora. É com esse sentimento que a diretoria participou, no final de janeiro Curitiba/PR, da primeira reunião com todas as cooperativas filiadas à Uniprime Central. "Retornamos desse encontro renovados e muito confiantes de que esse é o caminho correto. As pessoas são muito confiáveis e não podemos nos esquecer que as empresas e instituições são feitas de pessoas. A nossa sinergia tem sido muito boa, desde o início", comenta o presidente do Conselho de Administração da Credicana, Waldyr Max Jr. Foi um dia inteiro de reunião, dividida em duas partes: Técnica e Política. No período da manhã, os representantes de cada filiada apresentaram suas cooperativas – Balanço, dados e sua história – para que, a partir daquele momento, todas pudessem alinhar a linguagem, caminhar juntas e iniciar os capítulos de uma nova história muito promissora.

Já no período da tarde, os participantes foram divididos em dois grupos – um apenas com os presidentes e outro com diretores e técnicos das cooperativas, que aproveitaram para afinar procedimentos operacionais, uma troca de informações importantíssima para o

ıma troca de informações importantíssima para o dia-a-dia das filiadas.

Na reunião com os presidentes — importante dizer que cada um tem um assento na Central — a conversa foi focada no fortalecimento das singulares e fazer desse um



Waldyr Max Jr., Ilze Spitzer Simões, Valdir Furlan e Pedro de Freitas Ferreira

modelo diferente. "Escolhemos bem a Central e a grande chave para isso foi a nossa inquietação e, ao mesmo tempo, a nossa sensatez de aguardar pela parceria certa. Essa coparticipação tem se mostrado muito eficiente e produtiva. Retornamos muito mais fortes para os próximos passos", ressalta Max.

Só notícia boa!

A Credicana registrou resultados muito bons no ano passado, ultrapassando a casa dos R\$ 2 milhões - valor integral, sem descontar a Participação no Lucro e nos Resultados (PLR dos Colaboradores) e as destinações obrigatórias. Segundo o Diretor Administrativo/Financeiro, Pedro de Freitas Ferreira, é o maior valor histórico da cooperativa. "Isso demonstra a solidez e a boa gestão dos recursos. Sem dúvida, impactando positivamente no crescimento da instituição", observa Pedro. O diretor informa que as perspectivas são muito boas para o próximo exercício, com os novos serviços prestados aos cooperados e também com a mudança, em breve, para o novo prédio.

Operações de Crédito

O Diretor Operacional, Valdir Furlan, afirma que a Credicana teve uma evolução positiva nos volumes emprestados, fruto da agilidade no preparo das propostas de empréstimos e da rapidez na aprovação e liberação do recurso para o cooperado, além de juros mais baixos que os praticados no mercado. "Esta foi a receita para o crescimento, que além de servir o cooperado na sua necessidade e urgência, traz para a sociedade resultados históricos", destaca Furlan, ressaltando que as sobras líquidas terão sua destinação submetida à decisão da Assembleia, prevista para abril.

Suas licenças ambientais estão em dia?

As licenças ambientais são atos administrativos pelos quais o órgão ambiental estabelece as condições, restrições e medidas de controle e monitoramento ambientais que deverão ser cumpridas pelo empreendedor.

Quando a licença é exigida?

O licenciamento ambiental é uma exigência legal a que estão sujeitos todos os empreendimentos ou atividades que empregam recursos naturais ou que possam causar algum tipo de poluição ou degradação ao meio ambiente.

Quais são os tipos de licenças?

Existem três tipos de licenças ambientais, são elas: licença prévia, a licença de instalação e a licença de operação.

Como faço para tirar uma licença ambiental?

Licença ambiental não é apenas juntar documentações e enviar ao órgão fiscalizador, é preciso que sua empresa esteja de acordo com as exigências dos órgãos ambientais, esteja em condições de operar de maneira sustentável. Por isso, é muito importante o acompanhamento de um profissional capacitado, para orientar sua empresa da melhor maneira possível durante esse processo, garantindo confiabilidade nas ações.

O que é a CETESB?

CETESB - Companhia Ambiental do Estado de São Paulo é a agência do Governo do Estado responsável pelo controle, fiscalização, monitoramento e



Kazu Ota, engenheiro Agrícola, especialista em engenharia de Segurança do Trabalho, da Ota Engenharia (Assis/SP)

licenciamento de atividades geradoras de poluição. Ela é formada por profissionais especializados para realização dessas ações, os profissionais da CETESB estão sempre dispostos a auxiliar o empresário a resolver todas as pendências da melhor maneira possível. O trabalho da CETESB é essencial para o desenvolvimento sustentável das empresas, com a preocupação fundamental de preservar e recuperar a qualidade das águas, do ar e do solo.

O que acontece se eu não tiver licença ambiental?

No âmbito administrativo, a pessoa jurídica que constrói, reforma, amplia, instala ou meramente faz funcionar estabelecimento ou atividade sem licença ambiental está cometendo infração administrativa e pode ser punida com multa, embargo da obra e até mesmo suspensão parcial ou total das atividades.



Você tem algo para vender?

Informe o departamento Agrícola ou mande e-mail: contato@assocana.com.br, contendo, além do produto, o telefone e nome para contato. O anúncio é gratuito e será publicado por três meses, mas se você vender antes disso, avise-nos.

Grandes perdas

No dia 1º de fevereiro/2023, morreu a sócia-fundadora da Assocana, Marina da Costa Carvalho (94), mãe do exdiretor, Fernando de Andrade Reis.

Dona Marina sempre foi uma mulher forte, muito atualizada e acompanhava de perto o trabalho realizado pelos filhos à frente dos negócios da família. Para ela, as questões ambientais e sociais eram assuntos muito sérios e importantes na Fazenda Rancho Alegre (Paraguaçu Paulista/SP), adquirida pela família Andrade Reis, em 1976. "Quando começamos a morar na fazenda, só tinha uma árvore. Então, eu passava o dia plantando mudas de frutíferas e plantas nativas; hoje, a fazenda é toda arborizada", disse em dezembro/2006, em entrevista ao Jornal da Assocana.



Perina sempre esteve muito próximo da Assocana

O setor sucroenergético nacional perdeu um líder no dia 25 de janeiro/2023, o engenheiro agrônomo Ismael Perina Júnior.

Ele foi presidente da Orplana (Organização de Plantadores de Cana da Região Centro-Sul), presidente da Câmara Setorial do Açúcar e do Álcool do Ministério da Agricultura, presidente do Consecana-SP (Conselho de Produtores de Cana-de-Açúcar, Açúcar e Etanol do Estado de São Paulo), vice-presidente do Sicoob Coopercredi-SP, membro do Conselho Superior do Agronegócio da Fiesp e vice-presidente do Instituto Pensar Agropecuária (IPA) para o biênio 2021/2023.



Ismael, precursor na prática de plantio de Meiosi (Método Inter-rotacional Ocorrendo Simultaneamente) e MPB, apresentando ao gerente Agrícola da Assocana, Flávio Teixeira, seu plantio de mudas de cana pré-brotadas, no sistema de meiosi-amendoim, em sua propriedade em Guariba/SP



Em abril de 2007: Ismael Perina, então presidente da Orplana, ao lado de Maria Amélia de Souza Dias (Dona Lia), presidente da Assocana na época; de Roberto Rezende Barbosa, então presidente do Grupo NovAmérica, e Oscar Gozzi, prefeito de Tarumã, no evento em comemoração aos 30 anos da Assocana



Em dezembro/2008, quando a Assocana sediou a última reunião do ano da Orplana: Sylvio Ribeiro do Valle, Fernando de Andrade Reis, Ismael Perina Jr. e Eduardo Perales

Alerta de especialista preocupa produtores de cana

Departamento Agrícola da Assocana tranquiliza associados e explica que ação de 'Spodoptera frugiperda' em canaviais ainda não foi detectada na região do Médio Paranapanema

Vários produtores de cana-de-açúcar procuraram o departamento Agrícola da Assocana para obter informações sobre a praga '*Spodoptera frugiperda'*, cujo ataque foi identificado em colmos de cana, na região de Ribeirão Preto/SP, pelo engenheiro agrônomo, entomologista e consultor especializado em pragas de cana-de-açúcar, Jivago Rosa. Segundo o pesquisador, tudo começou no ano passado, quando foram identificadas injúrias em





mudas de 'desdobra', em área de MEIOSI consorciada com soja, no município de Ribeirão Preto/SP e Guatapará/SP.

"Quando o caso ocorreu, não foi possível identificar o agente causador das injúrias, porém sabíamos que não se tratava de *Diatraea saccharalis* (Broca da cana), devido às dimensões das perfurações de entrada (acima de 2,5cm de diâmetro, em alguns casos) e do padrão de ataque internamente aos entrenós", explica Jivago Rosa. Segundo o especialista, na maioria das vezes ocorriam somente orifícios profundos, sem escavação de galerias, ou quando ocorriam galerias, eram de diâmetros muito acima dos causados pela broca da cana.

Novas injúrias em 2023

A questão chamou a atenção porque Rosa conseguiu encontrar agora, em 2023, novamente as injúrias e desta vez identificou o agente causador. Tratava-se de **Spodoptera frugiperda**! Os ataques foram observados e documentados através de imagens dessas pragas, não só em folhas do cartucho, mas também nos colmos. E, como as áreas são de MEIOSI com cana/soja, a dedução é que o inseto tenha ocorrido com mais intensidade devido à cultura da soja. O especialista argumenta, no entanto, que ainda não é possível compreender por que esse comportamento de se alimentar dos colmos da cana-de-açúcar tenha sido recorrente nessas áreas. Porém, ele afirma que esse registro se torna muito importante para o uso de outros profissionais que se depararem com a mesma situação.



Conhecida popularmente como lagarta-do-cartucho, a **Spodoptera frugiperda** é uma das principais pragas da cultura do milho. A lagarta é um inseto polífago, capaz de se alimentar de diversos tipos de plantas e apresenta enorme potencial de dano.

Nos últimos anos, a incidência desta lagarta tem crescido substancialmente. Segundo a Embrapa, entre os motivos está o aumento do uso de variedades de soja transgênicas, resistentes às principais espécies e lagartas, o que faz com que muitos agricultores não realizem o manejo químico, favorecendo a infestação das espécies do gênero *Spodoptera*, em especial a *frugiperda*.



Para eles, a notícia é preocupante, porém, ainda não teve registros parecidos na região atendida pela Associação. Como uma forma de precaução, o gerente Agrícola, Flávio Teixeira, comenta que as lagartas, de modo geral, costumam atacar onde existem reboleiras de capim, áreas mal cuidadas.

Assim, a dica é: controle o mato na lavoura e mantenha os carreadores limpos.





